

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DO INDIVÍDUO¹

Ezequiel de Souza Zacarias²
Edimildo de Jesus Barroso Passos³

RESUMO: Este artigo sobre “A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo” tem como objetivo principal mostrar a real importância da leitura e sua contribuição como meio de ascender socialmente. Ressaltando o processo de ensino e aprendizagem que ocorre nas escolas referentes a esse indispensável instrumento de aprendizagem e crescimento social. É importante retratar que através da leitura o indivíduo é capaz de refletir sua vivência particular interligando-a com a vivência de mundo. É relevante, também, expor que por meio da leitura os indivíduos tornam-se cidadãos críticos e analíticos de sua realidade, aptos a colocarem-se perante a sociedade, uma vez que, assim, estes terão altos índices de probabilidades de conseguir compreender as manifestações sociais, culturais e históricas do meio em que vivem, tendo consciência de seus direitos e deveres. Em vista disso, pode-se afirmar que a capacidade de ler é imprescindível no processo de decodificação dos signos e das diversas informações da realidade, fornecendo, desta forma, uma melhor condição de desenvolvimento intelectual e social. Este artigo foi elaborado com embasamentos teóricos de KOCH (2014), BORTONI (2012), ZILBERMAM (2010), KLEIMAN (2012), SOLÉ (1998), SILVA (2009) entre outros.

Palavras-chave: Leitura. Desenvolvimento sociointelectual. Sociedade.

ABSTRACT: This article on "The importance of reading for the intellectual and social development of the individual" has as main objective to show the real importance of the reading and its contribution as a means to ascend socially. Highlighting the process of teaching and learning that occurs in schools regarding this indispensable instrument of learning and social growth. It is important to portray that through reading the individual is able to reflect his particular experience interconnecting it with the experience of the world. It is also important to point out that through reading individuals become critical and analytical citizens of their reality, able to stand before society, since they will thus have high probabilities of being able to understand the manifestations Social, cultural and historical backgrounds of the environment in which they live, being aware of their rights and duties. In view of this, one can affirm that the capacity to read is essential in the process of decoding the signs and the various information of reality, thus providing a better condition for intellectual and social development. This article was elaborated with theoretical bases of KOCH (2014), BORTONI (2012), ZILBERMAM (2010), KLEIMAN (2012), SOLÉ (1998), SILVA (2009) and others.

Keywords: Reading. Sociointellectual development. Society.

¹ Normalmente, quando se elabora um trabalho acadêmico-científico, ou seja, Trabalho de Conclusão de Curso apõe-se o título baseado neste, contrariamente, na elaboração deste artigo, foi o título que norteou todo o trabalho.

² Discente da Universidade Federal do Amazonas Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, UFAM, campus Humaitá, do curso de Letras Português e Inglês, matrícula 21208694.

³ Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso e Professor do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UFAM.

Introdução

O ato de ler é a forma de interpretar a realidade particular e problematizar a realidade do mundo. Com isso, as informações aqui apresentadas têm o objetivo de enfatizar a importância da leitura como fonte de aprendizagem e a pedagogia da leitura, que são fatores importantes para a formação educacional, pessoal e profissional do indivíduo. Para Freire, (2003, p. 11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Dessa forma, mesmo que o indivíduo aprenda primeiro a “ler o mundo”, é depois que este aprende a “ler a palavra”, que as probabilidades de conseguir um lugar de destaque, socialmente falando, aumentam consideravelmente.

Dessa maneira, a principal justificativa voltada para a leitura é evidenciar que esse ato é essencial em todos os espaços sociais. Porém, ainda encontramos dificuldades para que esse ato seja verdadeiramente ensinado de forma coesa. Para amenizar essa problemática, as escolas, como principal meio de educação, são fatores principais para estimular os alunos a cultivarem o prazer pelo ato de ler. Nesse sentido, a metodologia utilizada neste artigo foi vinculada ao objetivo de apresentar a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo a partir de um processo de aprendizagem vinculado à pedagogia da leitura no espaço cognitivo escolar.

A importância do ato de ler proporciona a descoberta do “eu particular” e o conhecimento de mundo e suas ideias, adquirido mesmo sem a leitura. No entanto, para que se desperte esse ato no educando, o ponto de partida é o incentivo familiar e educacional que são bases relevantes no processo da aprendizagem. A família, por ser a primeira base social do indivíduo, tem a função primordial de proporcionar os “primeiros passos” da educação, pois é nesse espaço que o mesmo começa o processo de leitura e escrita, antes de ir à escolarização. A escola, enquanto instituição educacional e social propicia a continuidade desse processo de formação, o qual passa a contribuir na formação educacional, social e até mesmo cultural dos estudantes, pois, através dela, o indivíduo passa a ter contato com o livro o que pode, assim, estabelecer uma relação prazerosa com o mundo da leitura.

A leitura desenvolve no educando a capacidade crítica e o nível intelectual, sua criatividade e a relação com o meio social. Porém, visando atingir esse objetivo, a leitura deve ser bem atrativa, segundo as concepções desse educando, para que o hábito de ler seja

contínuo e, somente assim, o leitor envolvido no mundo da leitura esteja sempre pronto a praticar suas habilidades e ir à busca de novos textos para que, através de suas leituras, possa munir-se de capacidade de superar os medos e anseios que se tem de enfrentar o mundo real.

A relevância deste trabalho concerne no retratar da leitura, no sentido de aprender a ler, em um mundo repleto de informações e diversificações de culturas. Nesse sentido, o ato da leitura é imprescindível, pois o indivíduo pode ter acesso a todas essas informações por meio de textos diversos, ou seja, no momento em que a pessoa ler está adquirindo informações e, além disso, desenvolvendo seu senso crítico, ampliando, assim, sua aptidão em discernir e superar situações diversas em seu cotidiano. Mostrando-se, dessa forma, o quanto importante é que se implante e desenvolva uma cultura de leitores em qualquer sociedade, sem fazer acepção de classe social ou qualquer outra forma de diferenciar as pessoas, estar-se-á, conseqüentemente, transformando para melhor tal sociedade.

1. A leitura é importante para a formação de uma sociedade letrada?

Sabe-se que a leitura é ferramenta imprescindível para o indivíduo se inserir na sociedade atual devido às exigências cobradas pelo mundo contemporâneo. Isso se deve ao fato que, uma vez que aquele que está mais apto a lidar com essa competência, muito possivelmente, ocupará, na sociedade, um lugar de maior prestígio. Referente a escrita, mesmo que o trabalho não seja sobre escrita, é relevante dizer, que por meio da escrita que os educandos desenvolverão suas ideias, pensamentos e do que entendem sobre “visão de mundo”. É de extrema importância que o educando saia do Ensino Fundamental I, para as séries mais avançadas, dominando as habilidades básicas de leitura. Mas, para que haja essas habilidades é necessário e indispensável que a leitura seja se torne um “gosto” para que, assim, conduza o indivíduo a um processo constante de aprendizagem por meio da leitura.

No entanto, não são raras às vezes em que os próprios professores, que deveriam ser os aliados de seus alunos nesse processo de aprendizagem, são os próprios causadores desse fracasso escolar. Isso acontece por muitas vezes julgarem que os estudantes não estão habilitados, ou pior, que não são capazes de ler um livro e, por esses motivos, menosprezam, impõem dificuldades e inúmeras barreiras em qualquer tipo de atividade incentivadora na prática de leitura no âmbito escolar. Dessa forma, a máxima “os meus alunos não gostam de

ler” é, sem dúvida, a queixa mais comumente ouvida entre os professores (KLEIMAN, 2002, p. 31).

Nesse mesmo sentido, é imprescindível que os profissionais de educação possuem uma responsabilidade imersa, quando o assunto é ensino da leitura, pois eles que são os indivíduos, na qual, estão mas aptos a levar outras pessoas ao “mundo da leitura”, ou seja, direcionando o indivíduo para vários tipos de textos.

De um modo geral, na teoria, muitos enfatizam que a leitura é um ato prazeroso e instigante. Mas é importante frisar que, na prática, é um tanto diferente, pois para muitos ler um livro é um verdadeiro suplício, certamente por não possuírem o hábito de ler. É fundamental o acompanhamento da família à criança, principalmente, quando esta estiver em processo de iniciação à leitura, para que ela sinta o apreço e o envolvimento das pessoas que a cercam nessa atividade.

O ato de ler deve ser estimulado, principalmente, durante a infância para que o aluno tenha consciência da importância dos benefícios que a leitura proporciona para ele, enquanto cidadão. É evidente o estímulo deve acontecer em local aconchegante, que ofereça ao leitor as condições básicas para um bom aproveitamento do que se lê. Como enfatiza Kleiman:

Devemos lembrar que, para a maioria, a leitura não é aquela atividade no aconchego do lar, no canto preferido, que nos permite nos isolarmos, sonhar, esquecer, entrar em outros mundos, e que tem suas primeiras associações nas histórias que a nossa mãe nos lia antes de dormir (KLEIMAN, 2002, p. 16).

A decisão de não ler não é característica da modernidade, mas sim uma cultura arraigada desde os primórdios da história do Brasil, pois, em nosso país, a leitura sempre fez parte da vida de poucas pessoas. Ler sempre foi privilégio somente daquelas pessoas que eram consideradas “ricas”, ou seja, que possuem um patamar social mais elevado na sociedade. A causa disso é que vivemos em uma sociedade capitalista na qual tem acesso a melhores condições de leitura, ou educação, em se tratando que uma grande parte da população, apenas quem possui mais condições materiais, conseguirá ter acesso a uma educação considerada de qualidade e com melhores chances de destaque na sociedade. Frisando que tal situação é determinada por uma sociedade extremamente capitalista.

Em outras palavras, expondo essa realidade de forma mais dura e preocupante, tem acesso a uma melhor educação quem pode pagar por ela. Em suma, se ler, era privilégio

de poucos nos séculos iniciais de nossa história, em pleno século XXI. Basta observarmos a realidade da população brasileira em todas as regiões e perceber que as pessoas que poucos recursos possuem economicamente falando, dificilmente será uma pessoa letrada.

Entende-se que a escola deve ser um local que propicie ao aluno momentos agradáveis, principalmente no que é referente à leitura. No âmbito da família o indivíduo aprende o ato da comunicação, que normalmente se faz através da fala, mas é na escola que a aprendizagem da leitura, de fato, deve acontecer, pois segundo Solé (1998, p. 50), “um dos desafios da escola é fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente”. Afinal, a aquisição da capacidade de leitura crítica é fundamental para um agir com autonomia nas sociedades letradas, e as pessoas que não conseguiram realizar tal aprendizagem ficam em algum tipo de desvantagem no meio social.

Na escola é possível identificar que, em muitos casos, os alunos se sentem “sem voz”, sem o direito de poder opinar em nada no que concerne à sua aprendizagem. O espaço em que o estudante vive durante seus anos escolares, algumas vezes não passa de um “abismo”, de um lugar “assombroso” no qual não fazem questão de estar, a não ser por obrigação, por saberem, de alguma forma, que necessitam daquela formação para ascender socialmente na vida, é necessário que o aluno veja a leitura como algo prazeroso, cabendo à escola o papel de mostrar para o aprendiz a importância da leitura. Segundo Solé (1998):

Considero que o problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la. Estas propostas não representam o único nem o primeiro aspecto; considera-las de uma casa pelo telhado (SOLÉ, 1998, p. 33).

Por isso, o âmbito escolar necessita, muitas vezes, renovar seus procedimentos de ensino para que haja uma aprendizagem satisfatória. É necessário que o ambiente escolar esteja relacionando os métodos com a realidade do aprendiz e não o distanciando dela. “A leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”. (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 41).

Ainda nesse sentido, é através da leitura, vem a escrita, pois é importante dizer, mesmo que não seja este o objetivo do trabalho, esclarecer que um indivíduo que possui o

hábito da leitura por consequência, também terá uma melhor escrita. Está claro que nos dias atuais a escrita é um fator indispensável na vida de um indivíduo, seja para ele interagir no meio em que vive, para se socializar, ou para realizar outras atividades. Afinal, a escrita é a forma, por excelência, de transmitir ideias e conhecimentos adquiridos e o acesso a ela já não é mais algo tão restrito, segundo Koch (2014):

Se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos, seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia-a-dia (KOCH, 2014, p. 31).

Mas isso, para que seja consolidado, é necessário que o aprendiz tenha o domínio dos diferentes tipos de gêneros textuais, mas fazer o aprendiz conhecer tais gêneros não é simplesmente colocar diferentes textos nas mãos de uma criança. Proporcionar esse conhecimento é despertar e cultivar na criança a curiosidade pelo conhecimento de outros gêneros textuais, sendo este fator responsável em fazer o aprendiz a buscar o conhecimento. Assim, torna-se diferente de o professor dar as respostas para as dúvidas do aluno, em vez disso, ele faz com que o próprio aluno vá atrás de suas respostas, de novos gêneros textuais, apenas mediando o caminho entre aluno e busca pelo conhecimento. Pois, segundo Koch (2014):

Possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola ou fora dela; para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Para realizar tais objetivos, torna-se necessária uma transformação, ao menos parcial, do gênero: simplificado, ênfase em determinadas dimensões, etc (KOCH, 2014, p. 74).

A escola deve oferecer uma diversidade de leitura para que o aluno desenvolva suas competências e habilidades e o seu letramento social. Por isso, ela deve proporcionar, não apenas uma variação de gêneros para serem lidos, mas uma variedade de textos em geral. Um bom exemplo de gênero a ser explorado na escola, pelo aluno, ou, uma possível sugestão, são as lendas. Esta é um gênero popular e deve, também, ser incentivada e trabalhada pela escola, pois é sabido que tal gênero alimenta nossa cultura e nossa capacidade de melhor entender a cultura de cada região do Brasil.

Os gêneros podem ser explorados pelo professor no processo de habilitar o aluno a aprender a aprender ler. No entanto, possivelmente, as mais conhecidas são as que mais prendem a atenção dos alunos. Podendo ser trabalhado em sala de aula os gêneros: crônica, fábulas, contos entre tantos outros que despertem o interesse no indivíduo, pela leitura. Pois segundo Marcuschi:

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades e sociais. Desde que não concebemos os gêneros como modelos estanques nem com estrutura rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificando de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSCHI, 2011, p. 18).

Por meio dos gêneros textuais ou literários o indivíduo adentra o “universo da leitura” dando relevância a todo trabalho de ensino da leitura por meio dos gêneros. Referente aos textos escolhidos para ler, é possível que o indivíduo busque textos na qual ele julgue mais atrativo, ou seja, que desperte o interesse de leitura. Em suma, conclui-se que é fundamental o aluno conhecer diversos gêneros textuais.

2. O que é ser um leitor ativo?

Em um mundo onde as pessoas vivem apressadas e as informações são fundamentais, a leitura, por sua vez, é um instrumento o qual, a todo instante, é essencial para a ascensão social do indivíduo e, conseqüentemente, o meio que o cerca exige compreensão de sua realidade e também um preparo no que concerne ser um excelente leitor, é imprescindível que tal indivíduo esteja em constante exercício do ato de ler, ou seja, é imprescindível que ocorra o gosto pela leitura é essencial.

Quando o assunto é leitura os professores são os mais cobrados pelas famílias a orientar o aluno para o mundo da leitura. Tais famílias esquecem que é responsabilidade deles despertar em seus filhos o interesse pelos livros. Um bom exercício para isso é que os adultos ou responsáveis leiam para seus filhos, desde os primeiros meses de vida destes com intuito de despertar, já na infância, o amor pela leitura. É fundamental que os professores e os pais mostrem que através do ato de escrever ou nos textos escritos, existe uma mensagem, na qual a criança deve assimilar. O professor com a parceria dos pais podem ler vários tipos de

histórias que tanto o leitor quanto quem ouve a leitura poderá reconhecer fatos de sua própria realidade. Para Solé (1998):

Entre os conhecimentos da criança que contribuem com as tentativas dos adultos de ajudá-la a ler e escrever, adquire valor fundamental o convencimento de que o escrito transmite uma mensagem. A participação em atividades conjuntas com os pais e na Escola Infantil - ler histórias, presenciar a elaboração de uma lista de compras, levar um bilhete da escola para casa, ver a professora lendo histórias... propicia a construção deste conhecimento que, como leitor deverá reconhecer, é muito adequado a realidade (SOLÉ, 1998, p. 57).

Diante destes fatos, as escolas põem-se em um constante trabalho para que a as famílias estejam mais presentes na educação de seus filhos. Segundo Paulo Freire, a leitura de mundo precede o contato com os livros. Mas somente em contato com os livros é que a criança irá ter seu desenvolvimento cognitivo mais explorado e com mais significância para o aprendiz que, por sua vez, o levará a ser um leitor ativo e a ter mais oportunidades de ascensão social.

Por meio dos livros é que conseguimos compreender melhor todo o mundo e a realidade circundante. É a ficção auxiliando na compreensão do real. Esta parceria faz com que a mente humana crie novos caminhos para o conhecimento. O direcionamento da família, nesta fase, é fundamental, pois quando a criança chega à escola, o professor a encaminhará para outros livros, para novas diversificações de leituras, para novas “realidades”. Família e Escola, dois aparelhos ideológicos trabalhando para construir uma sociedade de leitores críticos e participativos em seus direitos e obrigações enquanto seres sociais.

Para que haja uma interação eficaz do aluno com a leitura, para que o mesmo se torne um leitor ativo, é preciso contato com o mundo da leitura, direcionar o aluno à leitura é papel do profissional de educação em parceria com os pais. Sempre levando em consideração o fato de que a leitura é imprescindível na alfabetização dos indivíduos, criando uma sociedade de leitores que sejam ativos e competentes em todas as áreas profissionais. Para Solé (1998), Leitor ativo é:

[...] um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios. Parto da ideia de que o leitor especialista atribui sentido e significado ao texto e rejeita o pressuposto de que o recita (exceto no caso em que a atividade da leitura corresponde a este objetivo: por exemplo, na

declamação poética... A verdade é que você pode compreender por que está realizando um importante esforço cognitivo durante a leitura – e conste que isso não acontece apenas com este texto mas com qualquer outro que cair em suas mãos; não quer dizer que este seja mais difícil! Esse esforço é que permite que se fale da intervenção de um leitor ativo, que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página (SOLE, 1998, p. 18 e 41).

Um leitor constante é capaz de compreender o mundo ao seu redor, compreender a leitura da palavra e compreender aquele através desta. Devido está em frequente exercício do ato de ler, o leitor ativo é capaz de compreender o significado da leitura através do seu processo cognitivo no momento em que lê. Neste momento o leitor busca em seu “banco de dados” conhecimentos prévios o que lhe fornece, assim, melhores condições de poder de alta crítica e análise, tanto em seu mundo exterior quanto interior.

Algo imprescindível é que o leitor deve, na maioria das vezes, fazer uso de seus conhecimentos prévios para entender o texto lido e até mesmo a leitura de mundo. O indivíduo pode usar seus conhecimentos prévios para melhor compreender sua realidade. Pois estes são fundamentais no processo de compreensão textual. É sabido que o processo de letramento é constante sem hora marcada para terminar. Enquanto o indivíduo existir ele estará em constante andamento de aprendizagem, principalmente quando o assunto é aprender a ler com real significado.

Um leitor ativo está sempre aprendendo a ler com mais perfeição, melhorando sua compreensão no processo da leitura, não passando horas exaustivas lendo, mas o pouco que ele ler sendo uma leitura significativa em sua aprendizagem o torna capaz de apodera-se do título de leitor ativo. No mundo contemporâneo é essencial uma leitura constante, um profissional seja ele de qual área for, deve está sempre buscando informações tanto de sua área de atuação enquanto de outras.

Deve ser polivalente em conhecimentos, um professor de Língua Portuguesa não deve apenas se restringir a conhecer somente ao conhecimento de sua área. Para que seu conhecimento seja completo é prudente com que ele busque conhecer outras áreas que não seja a sua, até mesmo para complementar em sua formação enquanto profissional de educação. Desta maneira, teremos várias pessoas praticando o ato da leitura, construindo em nosso meio social uma cultura de leitores ativos. Além disso, incentivando a gerações seguintes a também buscarem seu progresso social fazendo uso do instrumento de aprendizagem que é a leitura, pois, é necessário saber que para uma sociedade evoluir é

preciso que a educação esteja como principal coluna de sustentabilidade e desenvolvimento de uma dada sociedade, ou seja, é fundamental a sociedade investir na educação.

3. Há estratégias de leituras que contribuem para o desenvolvimento intelectual do indivíduo?

A leitura na sociedade é imprescindível, até mesmo porque apesar de muitos indivíduos estarem frequentando a escola ou ter frequentado, ainda não dominam a leitura de forma a conseguir apreender o que seu conteúdo oferece de informações e/ou ensinamentos. Pois muitos destes indivíduos apenas decodificam os símbolos gráficos que compõem o texto, não conseguem abstrair do que é lido toda a informação, ou, pior ainda, compreender o texto em sua íntegra.

O analfabetismo em relação à leitura, é uma realidade com que, infelizmente, temos que conviver, pois:

Segundo pesquisas do Ministério da Educação, no Brasil são 16 milhões de analfabetos, pessoas que não conseguem sequer escrever um bilhete. Já os que não chegaram a concluir a 4ª série do ensino fundamental I, somam 33 milhões, concentrados em 50% no norte e nordeste do país (Brasil Escola/Canal do Educador, 2014).

Além disso, no Brasil, ao que parecem, as pessoas que mais são afetadas são aquelas que poucos recursos possuem para adquirir uma melhor educação e, apesar de isso não servir como justificativa: “No Brasil ainda existe a concepção de que os menos favorecidos não têm condições de aprender, devendo aceitar que são a mão de obra pesada e barata do país, estando às margens da nossa pirâmide social.” (Brasil Escola/Canal do Educador, 2014).

Mesmo com todas as propostas, projetos e outros meios que o governo oferece, não chegam a ser o bastante para sanar tal problemática, no que concerne a uma educação com qualidade. As escolas públicas enfrentam o desafio de ensinar com excelência, além disso, devido a inúmeras dificuldades, como a indisciplina, por exemplo, não estão conseguindo cumprir seu papel. “A indisciplina é um problema forte e constante nas salas de aula do país. O Brasil está no topo da lista dos países que mais perdem tempo de aula por causa de bagunça. São 18% de tempo gasto, o que contabilizado em um mesmo turno de aula pode chegar à uma hora.” (Gazeta do Povo).

Devido a essas dificuldades como, estrutura da escola, recursos que auxiliem o professor para um bom trabalho de ensino, materiais didáticos que realmente possam abranger a realidade do aluno, um investimento que realmente qualifique o profissional de educação para atuar em sala de aula, o que acaba por ocasionar formação insuficiente de professores etc. o ensino da leitura vai sendo feito de forma insuficiente e ineficiente.

Segundo a coordenadora-geral de formação de professores do Ministério da Educação (MEC), Helena Costa de Freitas, a formação pedagógica dos professores no Brasil não é suficiente e existe uma falha grande na conciliação entre teoria e prática. Além disso, a abordagem de outras áreas do conhecimento aparece pouco nos currículos dos cursos de formação de professores. “Ainda é tudo muito segmentado dentro das universidades. A formação é muito teórica e as teorias não ajudam a compreender a realidade dentro da sala de aula”, explica. (Gazeta do Povo).

Portanto, os investimentos que são feitos na qualificação do professor e na educação, como um todo, não é o suficiente. É necessário rever a questão de salas superlotadas, o horário das aulas, que é reduzido, não proporcionando, pois, tempo o suficiente para o aluno aprender e o professor mediar o conhecimento.

A abordagem a esses problemas é necessária para que seja percebida, e assim, sempre lembrada, a importância da leitura. Pois, segundo Paulo Freire (1995), a aprendizagem da leitura é de extrema importância, começando da leitura do mundo. Tudo aquilo que está ao redor do indivíduo, é necessário ler, compreender buscando discernir sua realidade (FREIRE *apud* ABREU (org.), 1995, p. 44).

Para esse autor, quando o indivíduo consegue associar a leitura de mundo à leitura da palavra, ocorre o ápice do que é a leitura em todos seus aspectos. Uma leitura crítica da realidade faz com que exerçamos uma leitura crítica também da palavra. Conforme Paulo Freire:

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica na continuidade da leitura daquela. Na proposta a que me referi acima este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo através da leitura que dele fazemos. Podemos ir mais longe e dizer que a leitura do mundo é uma maneira de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE *apud* ABREU (org.), 1995, p. 44).

A leitura eficiente, como instrumento real de aprendizagem, faz com que o indivíduo que possui esta habilidade, tenha mais oportunidades de uma ascensão social.

Devido a ele está mais preparado para conseguir lidar com problemáticas de questões sociais, suas perspectivas em encontrar soluções para determinados problemas tornam-se melhores, que de seus pares não preparados. Com isso, percebemos que o ato de ler, embasado em estratégias é, realmente, imprescindível para uma ascensão social promissora.

Enfatizando, assim, a importância do ato de ler, quem procura aprender a ler com excelência deve elaborar estratégias para que seja alcançado este objetivo. As estratégias de leitura podem sofrer mudanças conforme a necessidade do indivíduo leitor e, nessa ideia de estratégias é preciso haver a presença de objetivos e planejamentos, pois não se aprende a ler com eficácia sem fazer uso desses recursos.

Nesse sentido, o leitor deve fazer uso de conhecimentos prévios, que é bastante como meio de estratégia de leitura, para compreender o conteúdo de determinado texto. A intertextualidade é outra estratégia de leitura bastante relevante, tanto para o conhecimento de mundo quanto para a compreensão de outros textos, conhecimento que possibilita o leitor a extrair significado do conteúdo de um texto lido ou um texto que pretenda ler baseando-se nos conhecimentos adquiridos em contato com outros textos.

As estratégias que o leitor irá usar para a compreensão textual são aquelas que têm como responsabilidade a interpretação em relação ao texto, sendo maneiras de diagnosticar falhas de compreensão e assim sanando o problema. Contudo, é preciso entender o que ocorre no momento em que o indivíduo está lendo, para que o mesmo tenha essa consciência ou, mesmo de forma inconsciente, de que, realmente, as estratégias de leitura podem auxiliar no processo de aprendizagem. Conforme Solé (1998):

Pode ser um pouco difícil explicar isso, pois você, como todos os leitores experientes, utiliza as estratégias de forma inconsciente. Enquanto lemos e vamos compreendendo, não acontece nada; o processamento de informação escrita que o ato da leitura requer acontece de maneira automática. No entanto quando encontramos algum obstáculo – uma frase incompreensível, um desenlace totalmente imprevisto, que contradiz nossas expectativas, uma página colocada de forma incorreta, que torna impossível a nossa compreensão – o estado de “piloto automático” (Brown, 1980; Palincsar e Brown, 1984) é abandonado (SOLÉ, 1998, p. 71).

Um leitor experiente ou ativo sabe quando é compreendido, ou não, um texto lido, pois ele possui um determinado controle sobre sua compreensão. Neste processo de

compreensão está envolvido o metacognitivismo que se caracteriza, neste caso, pela reflexão sobre essa mesma compreensão.

A metacognição desempenha um papel importante na aprendizagem por mediar a percepção sobre os próprios erros e dificuldades tanto em relação a tarefas e conteúdos como em relação a emoções e motivações, além do monitoramento e avaliação do desempenho na tarefa e das estratégias mais eficientes de realizá-la. A atenção e orientação nos processos metacognitivos permitiria ao indivíduo melhorar sua capacidade de aprender de forma mais geral, por meio de processos de conscientização, monitoramento e controle de seus processos cognitivos e ações (cienciaedaeducacao/metacognicao).

Um real questionamento sobre o ato de ler seria: qual a necessidade de se criarem estratégias de leitura? Uma possível resposta seria: para que tenhamos leitores aptos a enfrentar de maneira produtiva vários tipos de textos e, assim, possa compreender todo o conteúdo de um texto, esteja ele escrito na modalidade padrão (ou formal) da língua, na forma mais coloquial possível ou, até mesmo, totalmente desconectado das normas de produção textual.

Para Solé (1998) formar leitores ativos é o mesmo que formar leitores que aprendam por meio dos textos, sendo que é imprescindível que tal leitor tenha a capacidade de questionar sua compreensão, construir uma relação sobre o que lê modificar sua compreensão e associar sua compreensão com outros contextos diferenciados. Tudo isso, sendo relevante à aprendizagem mesmo que esta seja realizada a partir do que se ouve e do que é debatido acerca das informações contidas no texto lido, contribuindo para que o aluno ou o indivíduo possa vir a aprender a aprender.

De modo mais pormenorizadamente para abordarmos as estratégias de leitura, Solé (1998) nos fornece seis importantes informações de como seria tais estratégias. A primeira é a compreensão dos propósitos implícitos e explícitos da leitura, considerando as seguintes perguntas, o que tenho que ler? E por quê? A segunda é ativar e associa a leitura ao conhecimento prévio que seja relevante aos conteúdos dos textos, como, o que sei em relação ao conteúdo do texto? Que outras informações eu tenho para me ajudar na compreensão: em relação ao autor, o gênero e o tipo de texto? A terceira é direcionar a atenção àquilo que é importante e parece mais trivial, ou seja, qual a informação essencial é necessária para eu conseguir o meu objetivo de leitura? A quarta está relacionada ao avaliar a consistência

interna de conteúdos no texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio do indivíduo. Este texto possui sentido? Suas ideias possuem coerência? Entre outras. A quinta está vinculada à comprovação contínua de compreensão diante de revisão e recapitulação: qual a ideia principal a ser extraída daqui? Posso reconstruir as ideias dos argumentos expostos? A sexta e última, mais não menos importante, é a elaboração e a comprovação de inferências de vários tipos, ou seja, interpretações, hipóteses, previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? Qual poderia ser, por hipótese, o significado desta palavra que me é desconhecida? Ainda conforme Solé (1998),

Deveria-se acrescentar a tudo isso que as estratégias devem ajudar o leitor a escolher outros caminhos quando se deparar com problemas na leitura. Ainda que Palincsar e Brown não se manifestem a respeito, podemos supor que estariam de acordo com que tudo o que as estratégias de leitura envolvem ou deveriam envolver (ou seja, pontos 1, 2, 3, 4, 5, 6) seria muito pouco útil se não estivesse subjacente a ideia de revisão e mudança da própria atuação quando fosse necessário (SOLÉ, 1998, p. 74).

O ensino da leitura não pode ocorrer, em todas as etapas, sem o auxílio de estratégias que por sua vez são ajudas para construir a aprendizagem. As estratégias irão dotar o indivíduo de recursos necessários para tornar-se, de fato, um leitor ativo. Nesse sentido, o ato de utilizar estratégias se faz necessário para que tal meta seja alcançada. Além disso, para esse alcance faz-se necessário, também, o auxílio e estímulo por parte de profissionais da educação especialmente o professor.

Afinal, o profissional de educação bem preparado pode ajudar o aluno a construir suas estratégias de aprendizagem. Além disso, no que concerne a aprender a ler, o professor tem uma função indispensável, pois esse profissional precisa estar sempre em contato com o “mundo da leitura” para poder fazer um excelente trabalho de ensino dentro e fora do ambiente escolar. Isto se confirma por ser, o professor, o profissional que deve conhecer tanto em teoria quanto na prática as nuances em relação ao ensino e aprendizagem da leitura. Nesse sentido, Silva (2009) afirma:

[...] É a pessoa do professor que constitui o principal fator para a promoção da leitura e, conseqüentemente, para a formação de leitores dentro da organização escolar: sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com os livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica difícil,

senão impossível, planejar, organizar programas que venham a transformar, para melhor, as atuais práticas voltadas ao ensino da leitura (SILVA, 2009, p. 58).

O prazer ou gosto que a leitura proporciona é individual, porém não é intransferível. É sabido que a atitude do professor e de outros leitores pode levar muito mais pessoas a sentirem o mesmo prazer ou, ao menos, proporcioná-las o desejo por desenvolver o gosto pela leitura ou, até mesmo, a curiosidade em conhecer “toda a riqueza” proporcionada por meio do ato de ler. A leitura é indispensável para o ser humano, sendo que através do ato de ler o indivíduo possui o direito à informação, que como consequência amplia as ideias e a capacidade de refletir em relação entre o texto lido e a vida do indivíduo.

Apesar de não ser o enfoque deste trabalho, não se poderia deixar de mencionar que a leitura pode ser entendida, também, como um modo de promover a inclusão social. A capacidade de ler, por sua vez, é condição cidadã básica. Afinal, sem a leitura é impossível estabelecer contato e consciência crítica com as transformações ocorridas no meio em que o indivíduo se encontra, deixando-o, assim, alheio a sua própria realidade. Acerca dessa temática, enfatiza Antunes (2009):

[...] ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Quanto mais cedo o indivíduo perceber que sem leitura sua probabilidade de ascensão social é mínima. E compreender que é necessário o ato da leitura, se espera que tal indivíduo procure/busque a aprender ler através de meios para que sua aprendizagem seja satisfatória. Como, frequentar o ambiente escolar, escolher sempre textos para ser lido, na qual lhe chame a atenção, é um possível meio de começar adquirir a aprendizagem da leitura.

Além disso, a escola deve proporcionar meios para a criança ingressar, principalmente de forma prazerosa, “no mundo da leitura” e os pais têm o dever de presenciar todo o progresso de seus filhos como leitores e escritores no ambiente escolar e familiar.

Estudos realizados em escolas públicas comprovam que o acompanhamento dos pais contribui para o desenvolvimento escolar dos alunos.

A participação dos pais na educação formal está em alta. Há um consenso entre educadores, professores e estudiosos sobre os efeitos no desempenho dos alunos. Quanto mais ativos os pais, maior a chance de o filho tirar boas notas no boletim e terminar uma faculdade. Nas últimas décadas, os pais passaram a ser estratégicos para políticas públicas de educação em diversos governos. Nos Estados Unidos, a participação das famílias virou assunto de uma secretaria exclusiva, que planeja como envolver os pais na escola para ajudar a diminuir as diferenças de aprendizado entre os mais ricos e os mais pobres. Do lado das escolas, os esforços para engajar os pais não são menores. “A presença dos pais legitima a educação que oferecemos”, afirma Bartira Rebello, psicóloga do Colégio Miguel de Cervantes, de São Paulo, onde estudam os filhos de Daniela e Ricardo. “A parceria reforça o vínculo entre o aluno e o ambiente escolar”, afirma Patrícia Motta Guedes, da Fundação Itaú Social. (epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10).

Todo o processo educacional que é feito nas escolas, por mais simples que seja, inclusive a forma como a criança é levada para a escola, deve ter o acompanhamento dos pais, no entanto existe uma carência neste fator. O que se percebe, através de estudos realizados, é que há casos em que a escola infantil é vista, simplesmente como um local onde se “guardam” as crianças para depois serem apanhadas.

A visão que os pais desenvolvem da escola, também deixa claro sua escala de valores, ou seja, a escola muitas vezes não passa de uma empresa disfarçada ou fantasiada de creche e isto está diariamente tornando-se comum. Os filhos são lançados na escola e muitas vezes esquecidos por um transporte escolar que chega com algum tempo de atraso quase todos os dias. Por essas e outras razões, todos os dias são percebidas e diagnosticadas várias dificuldades de aprendizagem em crianças aparentemente saudáveis e normais (psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar, 2014).

Com isso, percebe-se que está havendo uma grande negligência dos pais e/ou responsáveis em relação à vida escolar da criança. Essa negligência acaba fazendo, também, com que a responsabilidade do ensino recaia somente sobre as escolas públicas brasileiras produzindo uma grande lacuna na educação dos estudantes que é para ser preenchida com a presença de seus responsáveis no que concerne à educação prejudicando, em proporções catastróficas, principalmente a aprendizagem da leitura.

CONCLUSÃO

Em suma, percebe-se a importância deste trabalho no sentido de contribuir para uma melhor qualidade de ensino de aprendizagem no que concerne à leitura. Pois é por meio desse instrumento de aprendizagem que muitos indivíduos podem conseguir um “crescimento” pessoal promissor no meio social. Porém, para que essa ascensão social se concretize, é necessário, primeiro, que o indivíduo aprenda a ler, sendo essa aprendizagem de forma contínua, já que é sabido que o ser humano está sempre aprendendo no decorrer da sua existência. Levando isso em consideração é que se percebe o supracitado e sugerem-se temas diversos como meio de incentivo à leitura e, conseqüentemente, a aquisição do hábito de ler.

Há várias formas, métodos e meios de se trabalhar a leitura visando o desenvolvimento do hábito e, principalmente, o gosto por esse exercício. Os gêneros textuais, por exemplo, podem ser explorados de diversas formas tanto em sala de aula como no próprio ambiente familiar do aluno. Porém, não importa o “como se faz”, o importante é “fazer” quando se trata de promover o hábito da leitura. O que importa é trabalhar para que o indivíduo entenda que a capacidade de ler desenvolve a capacidade intelectual e, assim, pode, com maiores probabilidades, promover, conseqüentemente, a ascensão social.

O objetivo visado por meio deste trabalho é mostrar que os indivíduos podem, através da leitura, conseguir excelentes oportunidades de expandir-se socialmente. Essa ideia, contida, pode mostrar às pessoas que é possível, por meio da leitura, alcançar uma posição social mais elevada. Isto é, usando o instrumento de aprendizagem que é a leitura o indivíduo consegue destaque no meio social, ou seja, sua probabilidade de desenvolvimento nos aspectos como, econômico, intelectual, social entre outros aumentam consideravelmente.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia (organizadora). **Leitura no Brasil: antologia comemorativa pelo 10º Cole.** Campinas, SP: Mercado das letras. 1995.
- BORTONI, Ricardo; MARIS, Stella [et al]. **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.
- IRANDÉ, A. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARWOSKI, Alcir Mário; GAYDECZKA, Beatriz. (Orgs.) Luiz Antônio Marcuschi. [et al.]. **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias. 2. ed. 2ª reimpressão – São Paulo : Contexto, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 9ª Edição, Campinas, SP : Pontes, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita : **atividades de retextualização** / Luiz Antônio Marcuschi – 10. Ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **A IMPORTÂNCIA DO ATO LER**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – 44. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios** (Coleção Leitura e Formação) São Paulo: Global, 2009.

ZILBERMA M, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpx, 2010.

SITES PESQUISADOS

<http://www.educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/analfabetismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 30.05.2017 (16:17).

<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/professores-e-os-desafios-dentro-da-sala-de-aula>. Acesso em: 30.05.2017 (17:00).

<http://pt.cienciaeducacao.wikia.com/wiki/Metacogni%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 06.06.2017 (16:11).

<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/10/importancia-da-bparticipacao-dos-pais-na-educacao-escolar.html>. Acesso em 06.06.2017 (16:55).

<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-ausencia-dos-pais-na-vida-escolar-das-criancas-de-ensino-fundamental-2014>. © Psicologado.com. Acesso em 06.06.2017 (17:10).